

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Jonathan de Souza Gonçalves

**APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA O FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO**

**Resende
2019**

Jonathan de Souza Gonçalves

**APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA O FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: Maj. Alex Hummel

**Resende
2019**

Jonathan de Souza Gonçalves

**APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA O FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

Maj. Alex Hummel
(Presidente/Orientador)

Resende
2019

Dedico este trabalho à Deus, pois sem ele, eu não teria chegado aqui, por cada conquista em minha vida, a minha mãe, Rose Mary de Souza, por está ao meu lado em cada momento, apoiando-me e sendo uma referência para mim durante toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele está em cada momento, tantos nos momentos ruim e bons, sua graça sempre esteve me acompanhando. A minha mãe, Rose Mary de Souza, está sempre ao meu lado, dando-me suporte, incentivando e orando por mim em cada prova, campo e na rotina normal da caserna. Aos meus familiares, amigos e professores do colégio que sempre acreditaram no meu potencial e sempre torceram por mim.

“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.”

Isaías 64:4

RESUMO

APLICAÇÕES FINANCEIRAS PARA O FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Jonathan de Souza Gonçalves

ORIENTADOR:

Com a crise econômica se agravando em todo o mundo, a Educação Financeira tem ganhado notoriedade, principalmente nas universidades e em instituições como o Exército Brasileiro, uma vez que se tem sentido a necessidade de instruir os indivíduos em relação ao tema. Para o militar é essencial que o mesmo tenha uma vida equilibrada e harmoniosa, uma vez que o trabalho exige concentração e determinação, e principalmente estando o mesmo em combate lhe é exigido do emocional muito mais do que em situações normais. Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da Educação Financeira para o cadete da AMAN e futuro oficial do Exército Brasileiro, demonstrando as aplicações financeiras que encontram-se à disposição dos mesmos no mercado financeiro. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como um estudo de caso com 30 cadetes do 4º ano da AMAN.

Palavras-chave: Educação Financeira. Aplicações. Importância. Oficial. Exército Brasileiro.

ABSTRACT**FINANCIAL APPLICATIONS FOR THE OFFICIAL FUTURE OF THE BRAZILIAN
ARMY**

AUTHOR: Jonathan de Souza Gonçalves

ADVISOR:

With the economic crisis worsening around the world, Financial Education has gained notoriety, especially in universities and institutions such as the Brazilian Army, since it has felt the need to educate individuals on the subject. For the military it is essential that the same has a balanced and harmonious life, since the work requires concentration and determination, and especially being in combat is required of the emotional much more than in normal situations. This paper aims to demonstrate the importance of Financial Education for the AMAN cadet and future official of the Brazilian Army, demonstrating the financial investments that are available to them in the financial market. For this, a bibliographical research was done, as well as a case study with 30 cadets of the 4th year of AMAN.

Keywords: Financial Education. Applications. Importance. Official. Brazilian army.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivo geral.....	12
1.1.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	16
2.3 INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS NO MERCADO FINANCEIRO	17
2.3.1 Caderneta de poupança	18
2.3.2 Câmbio.....	18
2.3.3 Ouro	18
2.3.4 CDB e RDB	19
2.3.5 Títulos públicos.....	19
2.3.6 Ações	19
2.3.7 Fundos de investimento.....	20
2.3.8 Tesouro Selic	20
2.4 PERFIL DO INVESTIDOR	20
2.4.1 Perfil do investidor	20
2.4.2 Investidor conservador	20
2.4.3 Investidor moderado	21
2.4.4 Investidor agressivo.....	21
2.5 ESCOLHA DO INVESTIMENTO	21
2.6 ESTUDO DE CASO	22
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	28
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	28

3.2 MÉTODOS.....	28
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata do tema “Aplicações financeiras para o futuro oficial do Exército Brasileiro”. O campo de pesquisa está inserido na área de Educação Financeira, conforme definido na portaria normativa nº 03 – COTER, de 14 de Janeiro de 2015.

A Educação Financeira tem ganhado notoriedade, principalmente nas universidades e em instituições como o Exército Brasileiro, uma vez que se tem sentido a necessidade de instruir os indivíduos em relação ao tema.

Isso se dá em um momento em que a maioria das pessoas encontram-se endividadas, e a crise financeira atingindo todo o mundo, sendo necessário ao indivíduo uma qualidade de vida que possibilite-o viver com dignidade e realizar seus sonhos, sem o estresse de não dormir devido às dívidas que se acumulam e cobranças que batem à sua porta.

Para o militar é essencial que o mesmo tenha uma vida equilibrada e harmoniosa, uma vez que o trabalho exige concentração e determinação, e principalmente estando o mesmo em combate lhe é exigido do emocional muito mais do que em situações normais.

Ao futuro oficial do Exército é necessário o conhecimento em Educação Financeira, para que o mesmo possa escolher entre as melhores opções de aplicações financeiras disponibilizadas no mercado, a fim de assegurar seu futuro.

Além de fazer com que o militar tenha um consumo consciente, a Educação Financeira possibilitará ao mesmo a realização de seus sonhos, uma vez que demonstrará a melhor forma de optar por investimentos e poupar para realizá-los.

Justifica-se o tema tendo em vista que a Educação Financeira, sem dúvida alguma, é uma ferramenta essencialmente benéfica a qualquer indivíduo, destacando-se, ainda mais, os cadetes da AMAN, futuros oficiais do Exército Brasileiro. A utilização dos princípios e ensinamentos encontrados nesse tema se mostram fundamentais àqueles que desejam gerir as finanças pessoais de maneira eficiente e sustentável, e, conseqüentemente, para a criação de gerações de oficiais combatentes do Exército Brasileiro cada vez mais conscientes no que diz respeito à administração das finanças pessoais e às aplicações financeiras que lhes garantam um futuro promissor.

Assim sendo, cabe problematizar a questão: a interferência das aplicações financeiras para o futuro oficial do Exército Brasileiro ao longo de sua vida?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a importância das aplicações financeiras para o futuro oficial do Exército Brasileiro.

1.1.2 Objetivos específicos

Verificar as principais aplicações financeiras disponíveis no mercado;

Verificar o conhecimento que os cadetes do 4º ano da AMAN têm a respeito de Educação Financeira;

Analisar a importância das aplicações financeiras para o futuro oficial do Exército Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Brasil (2015, p. 1-1):

A Educação Financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa.

Brasil (2015, p. 3-2) Educação Financeira tem a “finalidade de conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

É preciso entender que nem sempre nossos desejos devem ser satisfeitos em determinado momento, devendo pois saber o momento em que se deve satisfazer tais desejos ou poupar para não se ver endividado.

Para Brasil (2015), a estabilidade financeira virá para o militar que souber lidar com seu dinheiro, poupando e pensando em seu futuro. Por isso a importância da Educação Financeira para o cadete da AMAN.

É preciso estar atento às finanças em família, onde faz-se necessário ponderar a respeito da esposa e do marido se unirem no intuito de otimizar e aproveitar bem o dinheiro.

Brasil (2015) chama atenção para que as crianças sejam inseridas no contexto da Educação Financeira, uma vez que serão futuros consumidores e deverão saber gerir suas finanças de forma que tenham uma vida equilibrada e sem dívidas.

O que tem sido observado por Canclini (2006) é o fato do consumismo ter atingido até mesmo as crianças. Nos dias de hoje, com as facilidades de compras, até mesmo pela internet, tem-se observado que as pessoas adquirem coisas as quais nunca irão usar. Pelo simples fato de comprar.

Desta forma tem-se que o consumismo é uma característica da sociedade, a qual é definida de acordo com a quantidade e aquilo que se consome.

Segundo Cabral (2012, p. 45), “consumismo é uma compulsão caracterizada pela busca incessante de objetos novos sem que haja necessidade dos mesmos”. Com o advento da industrialização abriu-se espaço para que se acreditasse que consumir é sinônimo de bem

estar, prestígio e valorização, uma vez que criou-se um paradigma onde as pessoas são avaliadas pelo que possuem não pelo que são.

Brasil (2015) afirma que as crianças devem saber distinguir o querer do precisar, assim sendo os pais devem ensinar a poupar, e para isso aconselha que seja dado uma mesada ou semanada incentivando as crianças a poupar.

Para Brasil (2015) a poupança é a melhor forma de se conseguir dinheiro para realizar os sonhos, sugerindo que no início da carreira se poupe pelo menos 10% do que se recebe, assim em um futuro próximo poderá realizar seus sonhos e ter uma vida tranquila.

Brasil (2015) insiste em dizer que os cartões de crédito e os cheques devem ser evitados, uma vez que os mesmos possuem juros altos, muitas vezes levando o indivíduo a um endividamento maior do que poderá pagar.

O mercado financeiro possibilita uma gama muito grande de aplicações, as quais devem ser estudadas pelo futuro oficial a fim de verificar qual a melhor se adequa a suas necessidades, mas para isso é preciso ter conhecimentos de Educação Financeira.

Deve ser diária a preocupação com as finanças, pois com um descuido tudo coloca-se a perder. Uma decisão errada e tudo se perde, colocando em risco o futuro.

Segundo Lacerda (2016), quando a taxa Selic estiver mais alta os investimentos terão uma rentabilidade maior, sendo os principais investimentos, CDB, Tesouro Direto e LCIs. Assim sendo, como as taxas de juros estão em constante alta transformam a poupança em um investimento pouco rentável, mesmo ela sendo isenta de impostos.

Alguns investimentos exigem um tempo maior de aplicação, onde somente ao final deste período o valor poderá ser restituído. Desta forma, necessário se faz estudar bem as condições que melhor atenderão ao futuro oficial, a fim de que não tenha nenhuma perda ao aplicar seu dinheiro.

No que diz respeito à poupança, Brasil (2015) aponta para o fato de que a mesma é a melhor maneira de se conseguir dinheiro para a realização de sonhos, devendo pois haver uma reflexão do que será feito com o salário. Aconselha-se que 10% do salário seja poupado, em início de carreira. Pode-se observar pela tabela abaixo uma aplicação de 10% do salário líquido a uma taxa de juros de 0,5882 ao mês, para que se tenha uma ideia de poupança:

Tabela 1 – Simulação de aplicação na poupança

Depósito mensal R\$	5 anos R\$	8 anos R\$	10 anos R\$	20 anos R\$	30 anos R\$
100,00	7.212,30	12.927,75	17.466,36	52.772,21	124.138,17
200,00	14.424,59	25.855,50	34.932,71	105.544,42	248.276,33
300,00	21.636,89	38.783,25	52.399,07	158.316,62	372.414,50
400,00	28.849,19	51.711,00	69.865,42	211.088,83	496.552,66
500,00	36.061,49	64.638,75	87.331,78	263.861,04	620.690,83
600,00	43.273,78	77.556,50	104.798,13	316.633,25	744.828,99
700,00	50.486,08	90.494,24	122.264,49	369.405,46	868.967,16
800,00	57.698,38	103.421,99	139.730,85	422.177,66	993.105,32
900,00	64.910,67	116.349,74	157.197,20	474.949,87	1.117.243,49
1000,00	72.122,97	129.277,49	174.663,56	527.722,08	1.241.381,65

Fonte: BRASIL (2015)

Pela tabela acima observa-se que mesmo poupando pouco por um longo período valerá a pena. A poupança é um investimento isento de impostos, inclusive o imposto de renda, podendo fazer retirada a qualquer momento, porém com um rendimento pequeno, mas é uma aplicação que não possui riscos.

Outra forma de garantir um futuro promissor é através do planejamento financeiro. Torralvo (2008) afirma que o planejamento financeiro leva o indivíduo a fazer bom uso do dinheiro, definindo as necessidades mais urgentes e fazendo com que o mesmo acumule bens, contribuindo para que em uma situação de emergência o mesmo não passe aperto.

Brasil (2015) chama atenção para o fato de que um planejamento financeiro seja feito por toda família. Atualmente existem tanto programas para computadores como para celulares que permitam que tais planejamentos sejam feitos utilizando-se para tanto planilhas como ferramentas.

Para D´Aquino (2014) há sempre uma forma de controle das finanças domésticas, cabendo definir quais são as prioridades, para então fazer os gastos. Através do planejamento financeiro o indivíduo terá condições de: fazer uma poupança, ter uma reserva para

aposentadoria; alcançar seus objetivos de médio e longo prazo como viagens, adquirir um bem, dentre outros.

Assim sendo, é preciso que o oficial do EB analise suas condições e faça um planejamento financeiro, do quanto aplicar, por quanto tempo, os riscos da aplicação e a probabilidade de maior lucro.

Conhecendo um pouco de Educação Financeira o militar é capaz de conduzir sua vida financeira de forma equilibrada e harmoniosa, para que no futuro possa realizar seus sonhos e garantir uma vida financeira saudável para si e sua família, o que irá refletir em seu trabalho, pois estando em paz poderá melhor realizar suas missões.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Segundo Sá (2009, p. 25):

O planejamento é uma ferramenta administrativa, que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, que organiza e define as ações a serem utilizadas. Sendo, portanto, o lado racional da ação. É uma maneira de antecipar (por suposições e/ou análises estatísticas) os resultados esperados e a possibilidade de concretização dos mesmos.

O planejamento financeiro irá permitir ao indivíduo estabelecer objetivos e determinar como os mesmos poderão ser alcançados, sendo uma ferramenta de extrema valia para que o oficial do Exército Brasileiro possa determinar o que fazer com seu dinheiro e poupar para ter um futuro melhor.

De acordo com Brasil (2015, p. 13-1) “o planejamento ressalta a necessidade do controle das receitas e das despesas, ponto básico para o equilíbrio”. Pessoas detalhistas, lógicas, perfeccionistas e focadas em procedimentos tendem a ser muito regradas. Seu foco de atuação é no planejamento.

Um dos fatores que mais coloca em risco a economia doméstica é o fato de comprar a prazo, pagando altos juros ou utilizar o cartão de crédito e depois não conseguir pagar. Assim, Brasil (2015, p. 5-2) salienta que “se não cabe no orçamento, deve-se fazer um planejamento para comprar à vista, com desconto”.

De acordo com Sá (2009) o planejamento financeiro permite ao indivíduo analisar o que pode ser executado futuramente, desta forma conseguindo-se melhores resultados.

Para se fazer um bom planejamento financeiro é necessário que o indivíduo tenha conhecimento do mercado, mas também possua conhecimento em educação financeira, a qual

segundo Brasil (2015, p. 3-2) “tem como finalidade conduzir as pessoas a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

É preciso distinguir a necessidade dos desejos, onde a necessidade diz respeito às coisas necessárias independentemente dos anseios e absolutamente indispensáveis e os desejos são aquelas que não se tem necessidades, porém há um desejo em tê-las (BRASIL, 2015).

A educação financeira deve começar em casa, com os filhos, os quais deverão aprender a lidar com o dinheiro para que futuramente não passem por situações desagradáveis. Uma maneira de conduzir bem essa educação financeira com os filhos é a mesada, a qual fará as crianças entenderem como trabalhar com o dinheiro (BRASIL, 2015).

As crianças com menos de 6 anos de idade não possuem noção de números. Já dos 6 aos 11 anos de idade as mesmas devem receber o dinheiro em forma de semanada e dos 12 anos em diante em forma de mesada, para assim poderem controlar seu dinheiro e aprender a educar-se financeiramente. Igualmente importante é levar as crianças ao mercado e mostrar às mesmas o valor do dinheiro, demonstrando através de exemplo que só se deve comprar o necessário (BRASIL, 2015).

Brasil (2015) afirma que as metas devem ser em um primeiro momento definidas, sendo que as mesmas podem ser de curto, médio ou longo prazo, porém devem ser claras e ter um prazo definido, lembrando que o comportamento influencia a relação entre a pessoa e o dinheiro.

No planejamento financeiro é aconselhável seguir uma planilha, colocando todas as prioridades, onde haverá a visualização dos gastos futuros, permitindo assim que, de acordo com estes gastos possa-se poupar ou adquirir produtos que não sejam tão necessários, mas que representam um lazer ou um desejo (BRASIL, 2015).

2.3 INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS NO MERCADO FINANCEIRO

De acordo com CEF (2017), o mercado financeiro disponibiliza os mais variados tipos de investimentos, devendo o cliente observar o que melhor lhe atrai, uma vez que alguns são voltados para empreendedores que não desejam deixar seus recursos parados em caixa e outros para pessoas que desejam apenas que seu dinheiro dê algum rendimento.

2.3.1 Caderneta de poupança

Segundo a CEF (2017) um dos investimentos mais seguros e procurados, principalmente por pessoas de baixa renda é a caderneta de poupança. É um investimento seguro e simples, possuindo liquidez diária. Normalmente o juros da poupança gira em torno de 0,5%.

As principais características de acordo com CEF (2017) são: rendimento: TR+0,5%; isenção do imposto de renda; não existe limite para a aplicação; menores de idade podem ter caderneta de poupança.

2.3.2 Câmbio

Segundo CEF (2017), o investimento em câmbio é a compra de moedas estrangeiras, sendo que a mais procurada é o dólar americano. Ao comprar a moeda espera-se que a mesma tenha uma valorização em relação ao real, e que no momento da venda isso ocorra.

O câmbio, de acordo com CEF (2017) também é utilizado para investimentos de longo prazo e para viagens ao exterior. O dólar tem cotações em relação ao real que podem ser classificadas como: comercial, turismo ou flutuante e paralelo.

Comercial: é a cotação oficial usada nas operações comerciais e nas remessas de moeda de empresas com sede no exterior. Turismo ou Flutuante: é usado como referência para compra de moeda estrangeira para viagem, tanto em espécie quanto em travellers. Paralelo: Não é reconhecido pelo mercado, mas é usado em operações do chamado mercado negro, geralmente pelos conhecidos “doleiros” (CEF, 2017).

2.3.3 Ouro

De acordo com CEF (2017) ouro é um investimento seguro, podendo o mesmo ser feito nos bancos. Caso o comprador queira as barras de ouro adquiridas podem ficar em seu poder ou ficar no próprio banco, sob custódia.

O valor da tarifa de custódia é apurado com base no saldo de posição médio mantido no mês, de forma proporcional à quantidade de dias em que o ativo esteve depositado em custódia, multiplicado pela cotação média do metal neste mesmo mês. Nas operações de compra e venda, não há cobrança de tarifas de corretagem ou taxas de emolumentos (CEF, 2017).

2.3.4 CDB e RDB

Segundo CEF (2017), o Certificado de Depósitos Bancários ou CDB é o mesmo que “financiar um valor para o banco, em que ao final do prazo estabelecido o banco pagará o valor que foi emprestado acrescido de juros, ou seja receberá o dinheiro investido mais um lucro do tempo passado”.

A principal vantagem do CDB é que o investidor poderá realizar outra proposta antes do fim do prazo, porém isso implicará ou poderá implicar na perda de parte do que foi emprestado (CEF, 2017).

Já o Recibo de Depósitos Bancários (RDB) tem o mesmo funcionamento do CDB, porém não se pode negociar após o fechamento do acordo. São investimentos em que o risco de prejuízo é mínimo, porém se o banco quebrar não há como reaver o dinheiro investido (CEF, 2017).

2.3.5 Títulos públicos

De acordo com CEF (2017) os títulos públicos foi um investimento criado pelo governo federal, e tem como principal objetivo financiar atividades do governo. É uma opção de investimento onde compra-se títulos públicos em leilão ou no próprio Tesouro Nacional.

2.3.6 Ações

CEF (2017) define ações como sendo:

Ativos de empresas com capital aberto ou S.A Sociedade Anônima, que são negociados em bolsas de valores, em outras palavras podemos dizer que ações são pedaços ou partes das empresas que são vendidas na bolsa de valores. Quando uma pessoa compra um grupo de ações de uma empresa, significa que ela estará se tornando sócia daquela empresa, cuja participação dependerá da quantidade de ações compradas.

De acordo com o autor existem dois tipos de ações: ON (ações ordinárias) e PN (ações preferenciais). Comprando ações ON o comprador participa dos lucros da empresa e ainda garante o direito a voto nas assembleias. Já as ações PN dão direito aos lucros, porém não dão direito ao voto.

2.3.7 Fundos de investimento

Segundo CEF (2017) esta modalidade de investimento é feita por um grupo de pessoas que se reúnem, no intuito de ter menores custos nos investimentos. Esse tipo de investimento não é garantido, podendo ser investido a curto, médio ou longo prazo. Pode haver cobranças de taxas como IOF e IR.

2.3.8 Tesouro Selic

De acordo com CEF (2017), Tesouro Selic é: “um título público, vendido pela plataforma de negociação online Tesouro Direto que paga ao investidor a variação da taxa Selic durante o período da aplicação”.

O governo emite o título o qual possui um risco baixíssimo, uma vez que os títulos são emitidos em reais e o governo poderia emitir papel moeda para honrar com os pagamentos. Desta forma tem-se o Tesouro Selic como mais seguro do que os títulos emitidos por bancos (CEF, 2017).

2.4 PERFIL DO INVESTIDOR

2.4.1 Perfil do investidor

O perfil de um investidor é definido pelo seu nível de propensão ao risco em detrimento a rentabilidade e também a liquidez. Os investidores são comumente classificados em três perfis: conservador, moderado e agressivo

2.4.2 Investidor conservador

O investidor conservador não tem por objetivo ganhar, e sim preservar seu capital. Não admite perder ou ver a sua aplicação encolher, prefere risco zero como a caderneta de poupança e os fundos de renda fixa. Aplicações em ações e derivativos não são utilizadas ou em quantidade mínima (TOSCANO JÚNIOR, 2004). Segundo Santos (2010) o investidor conservador possui, por alguma razão, uma grande aversão a riscos, assumindo assim os menores possíveis. Embora ter intenção de ganhar dinheiro o seu foco é não perder dinheiro. Esse investidor opta por opções de investimentos com menor risco e com maior liquidez,

consequentemente, com menor rendimento. Cerbasi, (2013, p. 36) complementa “o conservador, na verdade, não é investidor, mas sim um acumulador, um poupador”.

2.4.3 Investidor moderado

Para Toscano Junior (2004), o investidor moderado aceita correr certo tipo de risco em prol de uma rentabilidade superior a média de mercado. Dessa forma, admite que, eventualmente, sua aplicação fique por alguns meses sem remuneração ou tenha uma pequena perda. O investidor moderado não está disposto a assumir altos riscos, mas compreende que precisa correr algum se quiser que seu capital aumente mais rápido. Conforme afirma Santos (2010) esse perfil é formado por uma mescla de algumas características do investidor conservador com o investidor agressivo. Seus investimentos abrangem tanto investimentos seguros como de grande riscos, entretanto a maioria do seu capital está investido em aplicações financeiras de risco moderado e, consequentemente, rentabilidade moderada.

2.4.4 Investidor agressivo

O investidor agressivo é definido por priorizar a rentabilidade em detrimento da segurança. De acordo com Toscano Júnior (2004) ele pensa como um especulador, e não como um poupador. Não tem medo de perder tudo o que aplicou, assume o prejuízo e continua a procura de novos investimentos altamente rentáveis. Para Santos (2010) o investidor agressivo assume altos riscos em busca de conquistar uma taxa de rentabilidade maior. Tem o objetivo de ganhar mais dinheiro em menor tempo.

2.5 ESCOLHA DO INVESTIMENTO

A escolha dos investimentos deve ser definidas pelas características dos investimentos e nos perfil do investidor. Cada perfil tem investimentos mais adequados, entretanto nunca deve-se investir em apenas um tipo de investimento. O perfil do investidor deve determinar apenas quais serão os principais investimentos do indivíduo. Não se deve colocar todos os ovos em uma única cesta. (CERBASI, 2015)

O investidor conservador deve ter preferência em aplicar na caderneta de poupança e em títulos públicos. Esses são os investimentos que oferecem maior segurança. No entanto, oferecem menor rentabilidade. O investidor moderado deve optar preferencialmente por

fundos de renda fixas, CDBs, imóveis e ações de empresas mais sólidas. As pessoas com tal perfil investem tanto em papéis e fundos de investimento de renda fixa como em ações e outras aplicações mais arriscadas. Basicamente aplicam tanto em investimentos de caráter conservador, quanto em investimentos de caráter agressivo. O investidor agressivo deve priorizar investimento em ações. Esse investidor deve procurar as empresas, na bolsa de valores, que têm grande potencial de valorização, visando a especulação da ação.

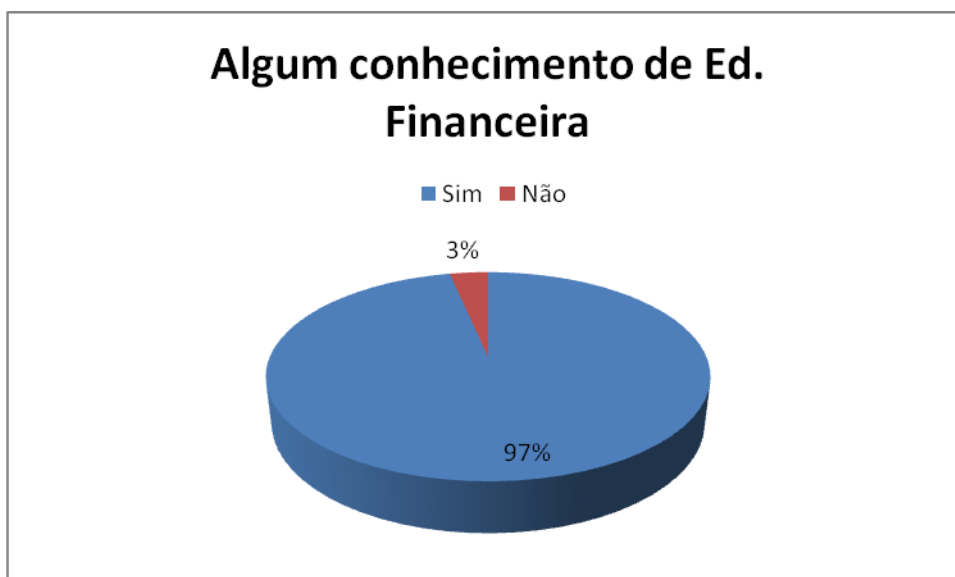
2.6 ESTUDO DE CASO

Foi realizado um estudo de caso com 19 cadetes do 4º ano do Curso de Material Bélico, 6 cadetes do Curso Comunicações e 5 cadetes do Curso de Intendência da AMAN totalizando 30 cadetes, a respeito do conhecimento que os mesmos possuem sobre Educação Financeira, bem como a importância da mesma para os futuros oficiais do EB.

A entrevista foi realizada de forma virtual, onde os mesmos responderam a um questionário o qual teve os dados tabulados para compor este estudo de caso.

A primeira pergunta foi se o entrevistado tem algum conhecimento a respeito de Educação Financeira, sendo que 97% disseram que sim.

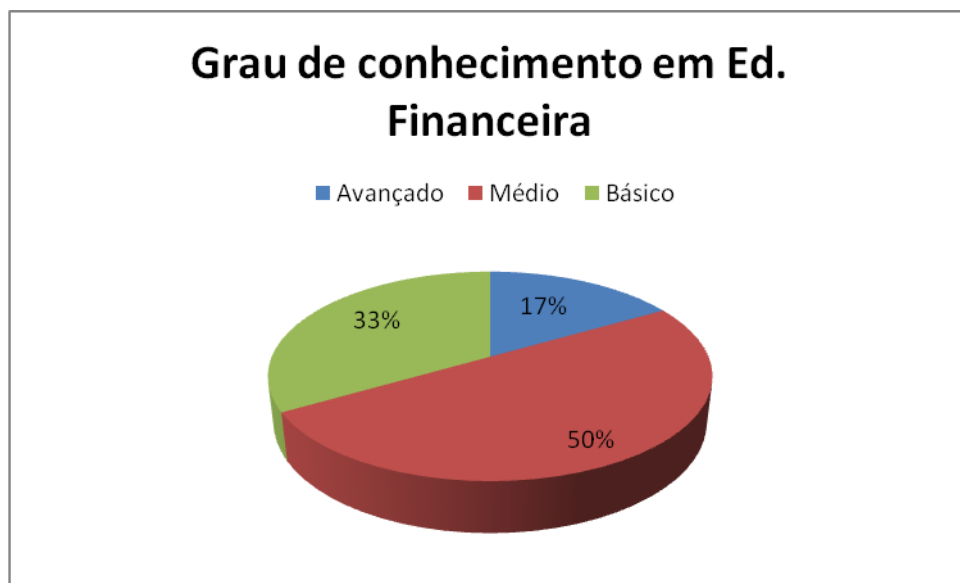
Gráfico 1 – Possui conhecimento sobre Educação Financeira



Fonte: DO AUTOR (2019)

Sobre o grau de conhecimento em Educação Financeira, tendo sido dadas as opções: Avançado – Médio – Básico, 50% possuem grau médio; 33% Básico e 17% Avançado.

Gráfico 2 – Grau de conhecimento em Educação Financeira



Fonte: DO AUTOR (2019)

Com relação a já ter tido necessidade de utilizar os conhecimentos de Educação Financeira em algum momento de suas vidas, 100% dos entrevistados disseram que sim.

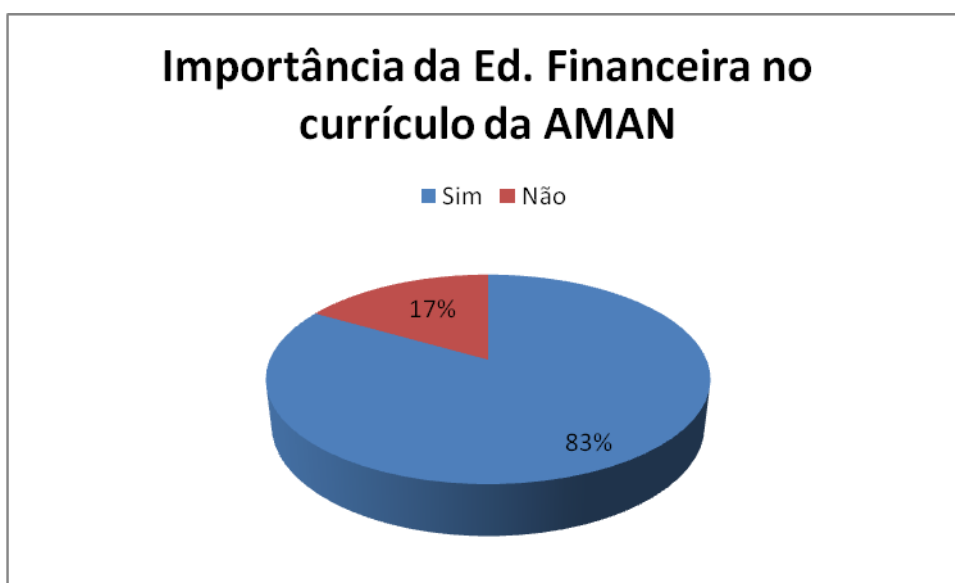
Gráfico 3 – Necessidade de utilizar conhecimentos de Educação Financeira



Fonte: DO AUTOR (2019)

No que tange à importância da Educação Financeira no currículo da AMAN, 83% acham importante, 17% não consideram importante.

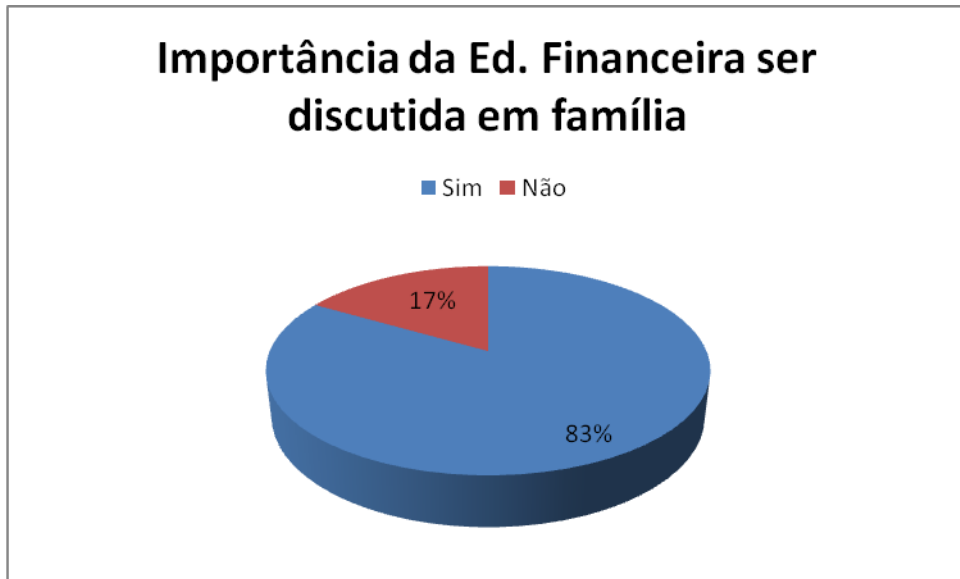
Gráfico 4 – Importância da Educação Financeira no currículo da AMAN



Fonte: DO AUTOR (2019)

A respeito da importância da Educação Financeira ser discutida em família, principalmente com as crianças, 83% disseram ser importante, ao passo que 17% disseram não ser importante

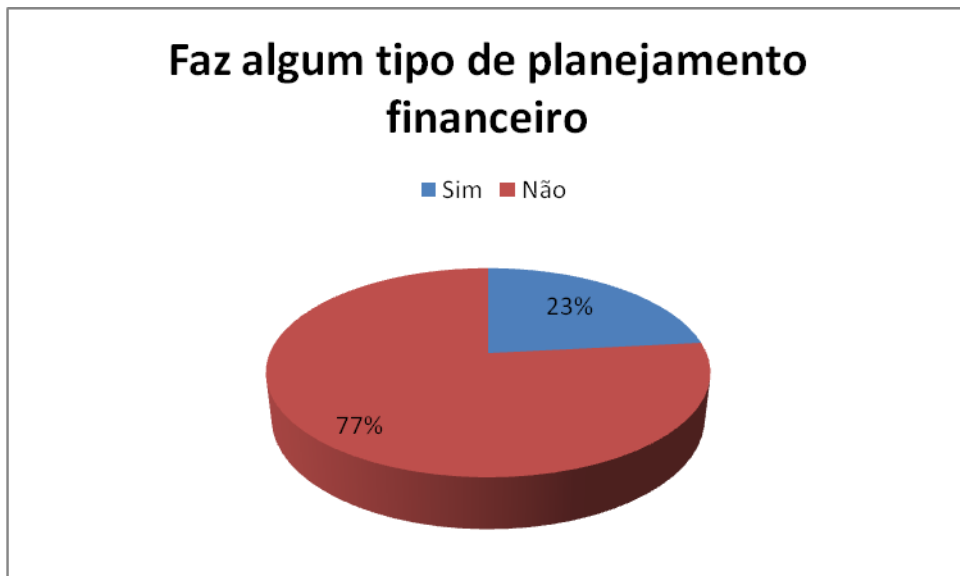
Gráfico 5 – Importância da Educação Financeira ser discutida em família principalmente com crianças



Fonte: DO AUTOR (2019)

Questionado se o entrevistado faz algum tipo de planejamento financeiro, 23% disseram que fazem, 77% disseram que não.

Gráfico 6 – Faz algum tipo de planejamento financeiro



Fonte: DO AUTOR (2019)

A respeito de ter mais de 50% do seu salário comprometido com dívidas, 83% disseram que sim, apenas 17% dos entrevistados não estão com mais de 50% do salário comprometido com dívidas.

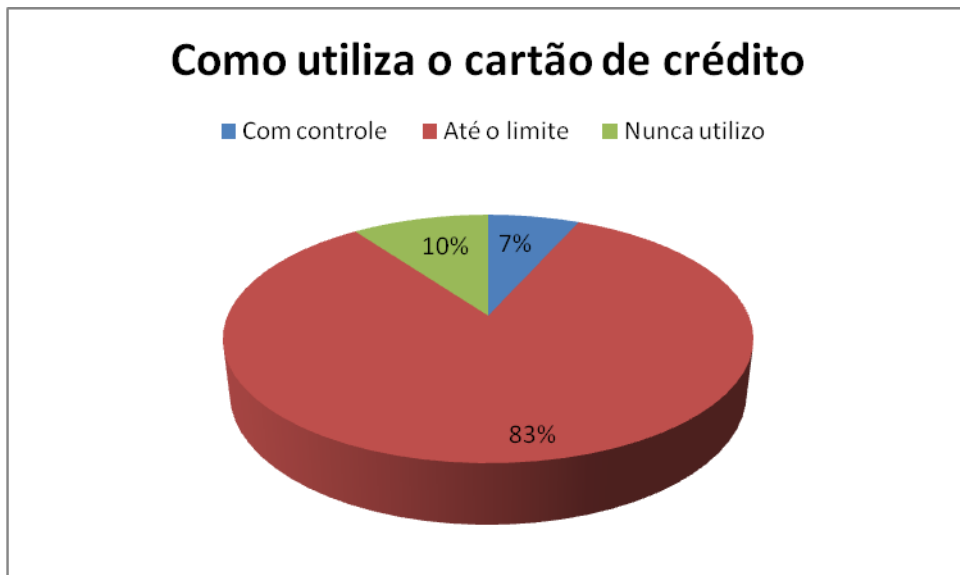
Gráfico 7 – Mais de 50% do salário comprometido com dívidas



Fonte: DO AUTOR (2019)

A respeito de como se dá a utilização do cartão de crédito, tendo sido dadas as opções: Com controle – Até o limite – Nunca utilizo, 83% utilizam até o limite, 7% com controle e 10% nunca utilizam.

Gráfico 8 – Como utilizam o cartão de crédito



Fonte: DO AUTOR (2019)

Ao final da pesquisa de campo conclui-se que 100% dos entrevistados possuem algum tipo de conhecimento em Educação Financeira e que grande parte considera a mesma importante em suas vidas.

No entanto, observou-se que os mesmos não aplicam seus conhecimentos a fim de fazerem um planejamento em suas finanças, tendo em vista o alto índice de endividamento.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa dividiu-se em duas fases: a primeira de cunho bibliográfico, onde foram consultadas fontes como manual do EB, livros, revistas e sites da internet que dizem respeito ao tema.

As principais variáveis são: visto que todos os cadetes possuem despesas comuns a todos desse grupo e despesas particulares a cada um devido à diferença de mentalidade e características pessoais, então é necessário que esses sejam capazes de identificar a linha de ação mais adequada a cada situação, segundo os conhecimentos adquiridos a partir da Educação Financeira, para que haja uma administração consciente e sustentável das finanças pessoais.

Em um segundo momento foi realizado um estudo de caso com cadetes do 4º ano da AMAN, a fim de verificar a importância das aplicações financeiras para os mesmos, bem como o conhecimento em Educação Financeira que os mesmos possuem.

3.2 MÉTODOS

Primeiramente, foi realizada a pesquisa bibliográfica com o objetivo, através da leitura, de adquirir conhecimento teórico de forma a fornecer a base teórica necessária para dar continuidade à pesquisa.

Após esse momento foram feitos fichamentos, os quais não serão apresentados no TCC, para que pudesse ser trazido ao estudo somente o que seria necessário, tendo um respaldo bibliográfico condizente com o tema.

Logo após foi realizado um estudo de campo com 30 cadetes do 4º ano da AMAN, os quais responderam a um questionário virtual.

Ao final os dados foram tabulados e comparados, para que se chegasse ao objetivo principal deste estudo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

450 cadetes do 4º da AMAN (População). 19 cadetes do 4º ano do Curso de Material Bélico, 6 cadetes do Curso Comunicações e 5 cadetes do Curso de Intendência da AMAN totalizando 30 cadetes (Amostra).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Financeira faz parte da existência do homem, começando pelos escambos e atingindo atualmente os meios tecnológicos como internet e celulares. Com isso a sociedade se transformou em uma sociedade consumista, onde as facilidades e a mídia permitem fazer compras de forma desenfreada, gerando um endividamento que poderá colocar em xeque a vida pessoal.

Desde o ingresso na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), há uma preocupação no aspecto financeiro, com isso, são ministradas palestras de Educação Financeira, através do qual transmite informações aos futuros oficiais, uma vez que para desempenhar bem suas tarefas o militar necessita estar emocionalmente em equilíbrio, o que será possível se tiver uma vida financeira estável.

A Educação Financeira também deve se estender aos membros da família, principalmente às crianças, as quais estão suscetíveis aos apelos midiáticos para comprar. É preciso que as mesmas aprendam a poupar e uma das formas para levar a isto é concedendo mesadas e ensinando-as a administrar o dinheiro recebido.

Em família, a melhor forma de controlar gastos e realizar sonhos é através do planejamento financeiro, o qual deverá prever tantos os gastos necessários quanto os de lazer. Através de ferramentas como planilhas, as quais podem ser feitas até mesmo nos celulares, pode-se fazer uma previsão de gastos e verificar onde estão sendo os excessos.

O mercado financeiro oferece inúmeras modalidades de aplicações financeiras, as quais devem ser estudadas pelo futuro oficial e verificar a que melhor se adequa às suas necessidades, permitindo assim que se faça uma poupança para o futuro.

Através do estudo de campo realizado com os cadetes do 4º ano da AMAN, pôde-se constatar que a maioria dos entrevistados possui conhecimento em Educação Financeira. Grande parte dos entrevistados considera a Educação Financeira importante em suas vidas.

No entanto, pôde-se comprovar que grande parte dos entrevistados encontra-se endividado, a maioria devido ao uso do cartão de crédito até o limite.

Também foi notória a falta de aplicabilidade dos conhecimentos que possuem em Educação Financeira em suas vidas, uma vez que a maioria encontra-se endividado.

Iniciando um planejamento financeiro como cadete, o futuro oficial do Exército Brasileiro terá condições melhores para dá a sua família nos aspectos que tange a educação dos filhos, viagens de lazer com a família, compra de um imóvel durante a carreira e entre outras

peculiaridades de uma pessoa que planejou sua vida financeira desde do início. Adquirindo uma estrutura sólida, atingindo diretamente a vida profissional, um militar com uma vida extra profissional melhor organizada tende a desempenhar suas funções com maior eficiência do que um militar sem uma estrutura sólida, pois este fica mais vulnerável aos problemas que a falta de planejamento traz consigo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Caderno de instrução de Educação Financeira**. Brasília: Exército Brasileiro, 2015.
- CABRAL, G. **Consumismo**. Disponível em: <www.mundoeducacao.uol.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- CEF. Caixa Econômica Federal. **Tipos de investimentos**. 2017. Disponível em: <www.caixa.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.
- CRESPO, A. A. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- D´AQUINO, C. **Como falar de dinheiro com seu filho**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7ª edição. São Paulo: Habra, 2002.
- LACERDA, B. **Comparação: investimentos conservadores x poupança**. Disponível em: <www.tesourodiretosemsegredos.com.br>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- LOPES, J. C.; ROSSETI, J. C. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 3. ed. São Paulo: Thompson, 2005.
- PARISE, Ederson Kercher. **A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO: Estudo comparativo do nível de educação financeira dos cadetes do primeiro e quarto anos da Academia Militar das Agulhas Negras**. 2017. 37 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2017.
- PARISE, Ederson Kercher. **A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO: Estudo comparativo do nível de educação financeira dos cadetes do primeiro e quarto anos da Academia Militar das Agulhas Negras**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Militares, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2017.
- PINTO, D. B. **Microeconomia e macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SÁ, A. L. **Questionamento sobre o valor intelectual e aquele do capital.**Disponível em: <www.monografias.com/trabajos7/ocon/ocon.shtml?relacionados>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SANTOS, Neimar Andrei dos. **Proposta De Inclusão Da Disciplina Educação Financeira Na Grade Curricular Do Curso De Formação De Oficiais Da Esaex.** 2010. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Aplicações Complementares às Ciências Militares, Escola de Administração do Exército, Salvador, 2010.

TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro:** coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

TOSCANO, Luis Carlos Jr. **Guia de referência para o mercado financeiro.** São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.